

CONTRIBUIÇÃO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS PELO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS - CONSTRUINDO A AUTONOMIA DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM

Alexandro Marcos Menegócio, Aline Guimarães Mariz, Carolina de Lima, Dienifer Mayara Rosa Pereira, Laura Cuciolli de Santana, Luís Gustavo Fernandes, Maria Eliete Passarini, Matheus de Andrade Ruas, Yasmim Sousa Santos.

RESUMO

A aprendizagem baseada em projetos se destaca como uma metodologia moderna, promovendo um processo de ensino mais envolvente. Experiências bem-sucedidas, como projetos de educação em saúde, ressaltam o papel dessa abordagem no desenvolvimento de práticas educativas emancipatórias, estimulando a consciência crítica e a criatividade.

Este estudo investiga como a aprendizagem baseada em projetos utiliza-se de metodologias ativas, contribuindo para a autonomia dos estudantes de Enfermagem. Diante da transição do antigo modelo hospitalocêntrico para abordagens mais inovadoras, a pesquisa destaca a resistência à substituição completa do método tradicional, optando por uma transição gradual nos serviços de saúde.

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica sistemática por meio de análise de obras secundárias publicadas entre os anos de 2013 a 2023. A coleta de dados bibliográficos foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2023, com o enfoque em literatura cujo eixo central esteja pautado no uso da aprendizagem baseada em projetos sob a perspectiva do ensino de saúde através de metodologias ativas de ensino.

Por fim, o estudo enfatiza a importância pedagógica dessa abordagem, influenciando a formação de enfermeiros éticos e comprometidos com informações precisas sobre saúde. As implicações a curto prazo incluem a diversificação da avaliação da aprendizagem, a integração dos estudantes e a divulgação de informações úteis para a sociedade. A médio prazo, busca-se avaliar o impacto na formação de enfermeiros capazes de enfrentar desafios éticos, e a longo prazo, contribuir para soluções inovadoras na área da saúde.

Palavras chaves: Estudantes de Enfermagem, Educação em saúde e TIC em saúde.

ABSTRACT

Project-based learning stands out as a modern methodology, promoting a more engaging teaching process. Successful experiences, such as health education projects, highlight the role of this approach in the development of emancipatory educational practices, stimulating critical awareness and creativity.

This study investigates how project-based learning uses active methodologies, contributing to the autonomy of Nursing students. Faced with the transition from the old hospital-centric model to more innovative approaches, the research highlights the resistance to the complete replacement of the traditional method, opting for a gradual transition in health services.

This is a systematic bibliographic review study through the analysis of secondary works published between the years 2013 and 2023. Bibliographic data collection was carried out in the months of January and February 2023, focusing on literature whose central axis is based on the use of project-based learning from the perspective of health teaching through active teaching methodologies.

Finally, the study emphasizes the pedagogical importance of this approach, influencing the training of ethical nurses committed to accurate health information. Short-term implications include the diversification of learning assessment, the integration of students and the dissemination of useful information to society. In the medium term, we seek to evaluate the impact on the training of nurses capable of facing ethical challenges, and in the long term, contribute to innovative solutions in the health sector.

Keywords: Nursing Students, Health Education and Health ICT.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, desde o início da formação em enfermagem até meados de 1980, predominava um sistema de ensino chamado "Hospitalocêntrico", que priorizava aspectos biológicos e dividia a teoria da prática e tinha como ideia principal que o lugar ideal e primordial para tratar as doenças era o hospital, onde há tudo com maior acessibilidade e praticidade (Verdi *et al.*, 2010). Com o passar dos anos surgiu a busca por novos modelos assistenciais e o modelo hospitalocêntrico, que antes era o principal, passou a não atender mais às mudanças constantes que os tempos modernos passaram a exigir.

No século passado, embora avanços significativos na educação já estivessem ocorrendo, predominavam os modelos de formação hospitalocêntricos, conforme Jurado *et al.* (2019). Já no presente século, em relação à formação de novos profissionais em Saúde e Enfermagem, diversos países têm adotado metodologias e propostas educacionais que priorizam uma formação crítica e reflexiva dos profissionais. Dentre as metodologias voltadas para esse fim, a inserção de metodologias ativas no currículo dos estudantes tem se mostrado relevante e eficaz.

No âmbito da formação de profissionais de diferentes áreas predominou-se, por muito tempo, o paradigma conservador de educação, no qual as abordagens são pautadas na reprodução do conhecimento, caracterizando um processo vertical de comunicação de informações, uma visão unilateralista da produção do conhecimento (Mueller *et al.*, 2015). Neste sentido, é evidente que, no sistema tradicional, sobra pouco espaço para o afloramento da autonomia dos estudantes.

Segundo Jurado *et al.* (2019):

"No Brasil, a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal nº 9.394/1996, percebeu-se uma mudança na área da saúde, especialmente no contexto da formação em saúde. Evidenciou-se a necessidade de reformar os currículos de Graduação em Saúde, considerados tradicionais e inadequados, a fim de promover uma organização do conteúdo e inserção de metodologias ativa e inovadoras".

Ainda assim, as metodologias de ensino tradicionais são uma realidade na formação de profissionais de saúde. De certa forma, as instituições de ensino superior têm sido motivadas a implementar algumas mudanças, incorporando alternativas inovadoras de ensino, com metodologias mais ativas, o que facilita a aquisição de novas habilidades e competências e faz com que o estudante crie autonomia e responsabilidades, conforme esclarece Jurado *et al.* (2019). Contudo, segundo Alvarez *et al.* (2018), o objetivo não é a substituição da metodologia tradicional, mas o diálogo e transição com metodologias mais recentes que possibilitem o protagonismo dos estudantes em Enfermagem, do ponto de vista de favorecer uma aprendizagem significativa.

As transformações vividas pela humanidade no século XXI impactam diretamente, de forma ainda assintomática, a educação caracterizada pelo contato direto dos estudantes com as tecnologias digitais, mas ainda sem plena consciência da possibilidade do uso delas para o aprendizado. De forma semelhante, os estudantes são condicionados pelo interesse, diminuto na maioria das vezes, em se manter em um

modelo educativo tradicional, navegando na multidão de informações fornecidas pela rede sem um objetivo de aprendizagem claro.

De acordo com Moraes (2011), há um novo cenário educacional possível, uma nova escola que necessita, antes de tudo, de uma revisão metodológica e ressignificação do papel do professor. Estratégias em ensino de Enfermagem como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas, jogo de interpretação de personagens, aprendizagem entre pares, dentre outras, têm sido empregadas amplamente (Alvarez *et al.*, 2018).

Nesse contexto, a aprendizagem baseada em projetos trata-se de uma metodologia moderna que valida o processo de ensino frente aos desafios impostos entre discentes e docentes, norteando percursos eficientes diante das diretrizes de gestão educacional atuais, planejando e desenvolvendo aulas mais envolventes para os discentes, enfatizando a proatividade, autonomia e autogestão no processo (Alarcon *et al.*, 2018).

Uma experiência exitosa do uso desta abordagem educacional foi descrita por Fontana *et al.* (2021), na qual discentes do curso de Enfermagem elaboram projetos de educação em saúde com o tema de doenças infecciosas de transmissão alimentar. Os autores destacam o papel desta estratégia no desenvolvimento e/ou o amadurecimento de práticas educativas emancipatórias, incentivam a consciência crítica, ao mesmo tempo em que favorecem a troca de experiências, o trabalho coletivo, e a criatividade.

A importância pedagógica deste trabalho se dá por inúmeros fatores, dos quais pode-se mencionar a inclusão de metodologias ativas no desenvolvimento de novos enfermeiros. Isso traz benefícios a curto prazo na integração e diversificação da avaliação da aprendizagem, na divulgação de informações úteis para a sociedade sobre prevenção, saúde e outras informações que partem do princípio da democratização da informação científica no desenvolvimento do pensamento crítico de que fala Carbogim (2019) e na avaliação do aprendizado dos estudantes de enfermagem. Além disso, podem-se citar os benefícios a longo prazo na formação de um enfermeiro ético, comprometido com a veracidade das informações de saúde, capaz de solucionar problemas e apresentar soluções que contribuam no trabalho de outros enfermeiros.

Diante deste cenário, este estudo tem como objetivo identificar as contribuições da aprendizagem baseada em projetos com o uso de metodologias ativas na autonomia dos discentes do curso de Enfermagem.

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica sistemática por meio de análise de obras secundárias publicadas entre os anos de 2013 a 2023. A coleta de dados bibliográficos foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2023, com o enfoque em literatura cujo eixo central esteja pautado no uso da aprendizagem baseada em projetos sob a perspectiva do ensino de saúde através de metodologias ativas de ensino.

A pesquisa procedeu com abordagem qualitativa-exploratória de natureza aplicada, com busca de referências no portal regional da BVS. Foram utilizados para a composição das pesquisas os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): Estudantes de Enfermagem, Educação em saúde e TIC em saúde, integrados através do operador *booleano* “and”.

Após a seleção e inserção dos descritores no campo da busca avançada, foi obtida uma amostra inicial de 495 artigos; com a seleção do filtro para disponibilização de apenas artigos disponíveis na íntegra, a mostra foi reduzida para 145 artigos. Esses foram submetidos, posteriormente, à seleção de obras que apresentassem como assunto principal os seguintes temas: educação em enfermagem, estudantes, rede social e tecnologia educacional, reduzindo a amostra em 39 artigos.

Os trabalhos selecionados foram submetidos a revisão por pares, realizando a leitura detalhada do título do artigo, resumo, objetivos e resultados obtidos, chegando a uma amostra final de 18 artigos que atendiam aos critérios delimitados pela temática da pesquisa.

Com a finalidade de compararmos a nossa discussão com a literatura, visitou-se, através de uma busca manual no Google Acadêmico, outros autores com artigos de temáticas semelhantes, que de alguma forma dialogassem com os resultados dessa pesquisa. Utilizou-se como filtro o tema central acerca do uso de redes sociais para o incentivo ao desenvolvimento de projetos visando a educação em saúde. Foram selecionados apenas autores cuja publicação datava do ano de 2020 ao ano de 2023, por tratar-se do período em que, devido à pandemia global de COVID-19, os sistemas de ensino tiveram que adotar, em sua maioria, o ensino remoto, ampliando o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC's).

Após a definição da estratégia de busca bibliográfica, as etapas para o desenvolvimento da análise foram divididas em três momentos. A primeira etapa desenvolveu-se através da seleção e identificação da questão norteadora, além da definição das hipóteses ou questões relevantes que pudessem sustentar a base de pesquisas, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos publicados. A seleção das informações a serem extraídas dos trabalhos utilizou como critérios a compreensão dos autores analisados acerca do impacto do uso das metodologias ativas de ensino na transposição de barreiras ligadas ao ganho de autonomia no processo de aprendizagem. No segundo momento, após os procedimentos descritos, foram realizadas as avaliações das publicações incluídas e a interpretação com base na evolução do processo de ensino no contexto acadêmico. Por fim, na terceira etapa, a apresentação da síntese dos resultados.

3. RESULTADOS

A seguir, apresenta-se a tabela contendo, de forma resumida, os dados de referencial bibliográfico, cujos autores discutem a temática do ensino em saúde mediado por uso de metodologias ativas apoiadas pela aprendizagem baseada em projetos. Essas metodologias podem ou não utilizar tecnologias digitais como complemento e fomentador de motivação entre os estudantes.

Quadro 1 - Características da seleção de artigos, título, autor, ano de publicação e tipo de metodologia - própria autoria - 2023.

TÍTULO	AUTOR E ANO	OBJETIVO	MÉTODOS DE ESTUDO	TIPO DE METODOLOGIA ATIVA
Modelo de ensino ativo para o desenvolvimento do pensamento crítico	Carbogim <i>et al.</i> (2019)	Apresentar a experiência de elaboração e implementação do Modelo de Ensino Ativo para o Desenvolvimento do Pensamento Crítico (MEAPC), associado ao Problem-Based Learning (PBL), para estudantes de graduação em Enfermagem.	Relato de experiência.	Utilização de ferramenta
Ensino das Práticas Integrativas e Complementares na Formação em Enfermagem	Calado <i>et al.</i> (2018)	Desenvolver práticas integrativas e complementares na formação de enfermagem	Estudo qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência.	Utilização de práticas presenciais como auriculoterapia e reiki.
Júri Simulado no Ensino da Ética/Bioética para Enfermagem	Coelho e Partelli (2019)	Relatar a experiência docente com o emprego da técnica do júri simulado no ensino da ética/bioética para a graduação em Enfermagem.	Estudo descritivo e relato de experiência	Utilização da técnica de júri simulado
Contribuições da Educação Tutorial para a Formação do Enfermeiro	Oliveira <i>et al.</i> (2019)	Analisar e discutir as contribuições da Educação Tutorial para a formação do enfermeiro.	Relato de experiência	Método tutorial

Avaliação da Aprendizagem de Estudantes de Enfermagem Utilizando-se Cenários Realísticos com e sem Debriefing	Janicas e Narchi (2019)	Comparar o desempenho clínico de discentes de Enfermagem em cenários de aprendizagem com e sem <i>debriefing</i> em um centro de simulação.	Estudo longitudinal, prospectivo, de intervenção, randomizado em <i>crossover</i> , de abordagem quantitativa.	Uso de cenários com <i>debriefing</i>
Aplicativo para Avaliação do Nível de Consciência em Adultos: Produção Tecnológica em Enfermagem	Barros <i>et al.</i> (2019)	Desenvolver um aplicativo para a avaliação do nível de consciência em adultos.	Produção tecnológica	Utilização de aplicativo
Metodologias Ativas no Ensino de Enfermagem em Doenças Transmissíveis	Félix e Soares (2019)	Relatar a experiência do uso de estratégias ativas de ensino-aprendizagem na disciplina de Enfermagem em Doenças Transmissíveis	Estudo descritivo, tipo relato de experiência	Flipped classroom, simulação, mapa conceitual, storytelling, gamificação, aprendizagem baseada em problemas (Problem based learning).
Efeito da Simulação para a aprendizagem significativa	Araújo <i>et al.</i> (2018)	Investigar o efeito da simulação sobre a aprendizagem dos estudantes de enfermagem	Relato de experiência	Simulação realística

Vivências do acadêmico de enfermagem durante o estágio com supervisão indireta	Restelatto e Dallacosta (2018)	Analisar os sentimentos vivenciados pelos acadêmicos no último semestre da graduação em Enfermagem, durante o estágio com supervisão indireta.	Estudo qualitativo	Reflexão da Prática
Percepção de graduandos de enfermagem sobre a aprendizagem baseada em problemas	Alarcon <i>et al.</i> (2018)	Revelar a percepção de graduandos sobre o método de Aprendizagem Baseada em Problemas.	Estudo qualitativo	Aprendizagem baseada em problemas
Exame Clínico objetivamente estruturado no ensino de suporte básico de vida	Oliveira e Silva (2018)	Descrever o método do Exame clínico objetivamente estruturado no ensino de Suporte básico de vida na graduação de enfermagem.	Estudo descritivo	Simulação realística
Percepção e desempenho de graduandos de enfermagem em avaliação de metodologias ativas	Pascom, OtrentI e Mira (2018)	Conhecer o desempenho e a percepção dos estudantes de enfermagem na prova de progressão.	Estudo descritivo	Prova de progressão
A utilização do lúdico como estratégia de inovação no ensino da enfermagem	Souza, Colliselli e Madureira (2017)	Trazer a noção de ensino lúdico como estratégia de avaliação do aprendizado dos estudantes	Revisão integrativa na literatura	Utilização do lúdico para a construção de conhecimento através de espaços virtuais e a prática de jogos

Impacto da metodologia de simulação realística na graduação de enfermagem	Rohrs <i>et al.</i> (2017)	Analisar o impacto da metodologia de simulação realística na visão dos estudantes de enfermagem	Estudo quanti-qualitativo	Metodologia de simulação
Estratégias de ensino e aprendizagem no internato hospitalar de enfermagem de um currículo integrado.	Alves <i>et al.</i> (2017)	Permitir a compreensão das estratégias de ensino e aprendizagem no âmbito da formação em enfermagem	Estudo qualitativo, exploratório-descritivo	Observação da unidade, situação-problema, apresentação oral, jornal falado, portfólio, dinâmicas, discussões em grupo, aula dialogada e filmes.
Avaliação do ensino-aprendizagem sobre a CIPE utilizando o ambiente Virtual de Aprendizagem	Avelino <i>et al.</i> (2017)	Avaliar o ensino-aprendizagem de graduandos e profissionais de enfermagem sobre a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) por meio de um curso na Plataforma Moodle.	Estudo quali-quantitativo	Uso da plataforma AVA, Wiki e vídeos de animação.

Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa	Roman <i>et al.</i> (2017)	Revisar artigos disponíveis em periódicos científicos que exemplificam o uso de MAEA no processo de ensino nos cursos de graduação da área da saúde, com ênfase na realidade brasileira.	Revisão da literatura	Problematização e aprendizagem baseada em problemas, espiral construtivista, gamificação, ciclo de discussão de Problemas, simulação realística.
Diálogo sobre a construção de um mapa conceitual com recurso para aprendizagem: relato de experiência	Melo <i>et al.</i> (2015)	Descrever a experiência de discentes sobre a construção de um mapa conceitual como recurso para aprendizagem.	Relato de experiência	Mapa conceitual

4. DISCUSSÃO

Segundo, Carbogim *et al.* (2019), em seu relato de experiência, a prática do ensino de enfermagem baseada em projetos apresenta uma melhora significativa nas habilidades de pensamento crítico (PC) dos estudantes de enfermagem após a intervenção educativa baseada no Modelo de Ensino Ativo para o Desenvolvimento do Pensamento Crítico (MEAPC) associado ao Problem-Based Learning (PBL). Os testes, aplicados antes e depois da intervenção, demonstraram um desenvolvimento notável, especialmente na habilidade de análise, indicando uma eficácia substancial do modelo proposto.

Além disso, a satisfação e o domínio demonstrados pelos estudantes nas atividades realizadas sugerem que o MEAPC e o PBL promoveram não apenas a assimilação de conteúdo específico sobre Suporte Básico de Vida (SBV), mas também uma capacidade aprimorada de pensar criticamente sobre problemas práticos e teóricos relacionados à enfermagem, o que demonstra uma maior proatividade e protagonismo dos estudantes.

Deste modo, é imprescindível ressaltar que estratégias de ensino com abordagens ativas, críticas e reflexivas aplicadas na formação de estudantes de enfermagem têm demonstrado resultados superiores no processo de aprendizado (Calado *et al.*, 2018). Essas metodologias não apenas engajam os estudantes de forma mais efetiva, mas também promovem uma compreensão mais profunda e duradoura dos conceitos, além de contribuir significativamente para o desenvolvimento de habilidades essenciais na prática de enfermagem.

Nesse sentido, o entendimento de Coelho e Partelli (2019) indica que a técnica do júri simulado, baseada em metodologias ativas de ensino, foi efetiva na promoção do aprendizado dos estudantes de enfermagem. A participação ativa dos estudantes durante o processo, desde a divisão dos papéis até a discussão e argumentação sobre temas éticos, promoveu um engajamento significativo, desdobrando-se em uma maior compreensão dos conceitos abordados. Além disso, a aplicação da técnica proporcionou um ambiente propício para o desenvolvimento do senso crítico, da reflexão e da argumentação embasada em conhecimentos teóricos, fundamentais para a prática profissional na área da enfermagem.

Outro aspecto destacado é a relevância da abordagem ética/bioética no ensino de enfermagem e a sua integração com metodologias ativas. A partir da análise dos feedbacks dos estudantes e da percepção da docente fica evidente que a discussão de dilemas morais e a reflexão sobre questões éticas contribuem para uma formação mais completa e humanística dos discentes de enfermagem. Essa abordagem representa um avanço significativo no processo de ensino-aprendizagem aliada com a participação ativa dos estudantes e a utilização de práticas pedagógicas inovadoras. Tudo isso prepara os estudantes não apenas para os desafios técnicos da profissão, mas também para os aspectos éticos e morais que permeiam o cuidado em saúde (Carbogim *et al.*, 2019).

Sob essa ótica, Oliveira *et al.* (2019), em seu artigo intitulado “Contribuições da Educação Tutorial para a Formação do Enfermeiro”, destaca que tanto a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) quanto o Programa de Educação Tutorial (PET) são abordagens pedagógicas que visam promover uma educação mais participativa e centrada no estudante. Na ABP, a formação de grupos tutoriais proporciona um ambiente colaborativo onde os alunos discutem e buscam soluções para problemas concretos da prática da enfermagem.

Essa metodologia não apenas incentiva a autonomia e o raciocínio crítico dos estudantes, mas também facilita a integração entre teoria e prática, fundamentais para a formação de profissionais de enfermagem competentes e reflexivos. Por outro lado, o PET, ao promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, oferece aos estudantes a oportunidade de desenvolver habilidades interdisciplinares e de atuação em equipe, além de contribuir para uma formação mais ampla e humanizada.

As autoras Janicas e Narchi (2019) apresentam em seu artigo, publicado no mesmo ano, a abordagem do debriefing como uma ferramenta que estimula a aprendizagem por meio da experiência. O

estudo explora o desempenho dos estudantes de enfermagem em um centro de simulação comparando os resultados entre grupos que receberam ou não o debriefing. Este método se encaixa na temática proposta uma vez que facilita a assimilação do conhecimento por meio da experiência prática e interpretação dos resultados obtidos. A metodologia adotada foi a ativa, o que destaca a importância da participação dos estudantes no processo de aprendizagem.

Barros *et al.* (2019) abordam o desenvolvimento de um aplicativo intitulado "Aplicativo para Avaliação do Nível de Consciência em Adultos: Produção Tecnológica em Enfermagem". Este estudo destaca a utilização da metodologia de aprendizagem baseada em problemas e enfatiza o uso da tecnologia como meio de facilitar o processo de aprendizagem na área da enfermagem. Essa temática se alinha de forma significativa com o nosso foco, uma vez que evidencia a importância do uso de recursos tecnológicos para promover uma educação mais dinâmica e eficaz no campo da saúde.

Nesse intercâmbio de ideias, Félix e Soares (2019) detalham uma inovadora experiência educacional focada no ensino de enfermagem relacionado a doenças transmissíveis. Através de uma abordagem pedagógica centrada em metodologias ativas de aprendizagem, este estudo explorou profundamente como os estudantes de enfermagem foram capazes de adquirir e aprimorar competências essenciais para o atendimento eficaz e seguro de pacientes acometidos por essas doenças.

Pautado nessas considerações, evidenciou-se que, ao empregar estratégias de ensino que promovem a participação ativa dos estudantes na construção do seu conhecimento, houve um significativo desenvolvimento de habilidades clínicas bem como um aprofundamento teórico e prático sobre as doenças transmissíveis. Essa abordagem não só facilitou a compreensão complexa dos mecanismos de transmissão e prevenção dessas enfermidades, como também preparou os futuros profissionais de enfermagem para promover cuidados de saúde mais eficientes, empáticos e baseados em evidências científicas.

Tal como exposto no estudo "Efeito da Simulação Para a Aprendizagem Significativa" de Araújo *et al.* (2018), uma revisão integrativa realizada pela UFPE avalia como a simulação impacta a aprendizagem em enfermagem e destaca seus benefícios em promover a imersão dos estudantes no contexto prático, mesmo com o potencial risco de ansiedade, que pode afetar a eficácia do método.

Nessa linha do estudo conduzido por Restelatto e Dallacosta (2018), os autores se debruçam sobre uma investigação detalhada das experiências emocionais e educacionais de estudantes de Enfermagem envolvidos em estágios com supervisão indireta durante o último semestre de sua formação acadêmica. Ao utilizar uma metodologia qualitativa baseada em entrevistas, o trabalho busca compreender profundamente como essas vivências externas ao ambiente tradicional de sala de aula contribuem para a formação integral dos futuros enfermeiros. Os resultados do estudo evidenciam que, além de consolidar conhecimentos teóricos, esses estágios promovem um desenvolvimento significativo de habilidades práticas, capacidade de tomada de decisão, autonomia profissional e sensibilidade emocional frente às realidades do cuidado ao paciente.

Corroborando a explanação de Alarcon *et al.* (2018), demonstra a percepção dos estudantes de enfermagem sobre a metodologia da ABP. Também utiliza a metodologia de estudo qualitativo por meio de entrevista com uma amostra de estudantes. Os resultados da pesquisa permitem identificar a ABP como estímulo positivo na visão dos estudantes entrevistados, servindo como uma importante estratégia de aprendizagem.

Tal como exposto, os autores Oliveira e Silva (2018) utilizam a metodologia de estudo descritivo, e, portanto, de um relato de experiência. O artigo descreve a metodologia de ensino como facilitadora do ensino, atuando de maneira inovadora neste sentido, contribuindo na formação de um profissional em Enfermagem crítico e reflexivo, como apontado na pesquisa.

Nessa mesma linha de raciocínio, o artigo publicado pelos autores Pascon, Otrenti e Mira (2018), tem por objetivo conhecer o desempenho e a percepção dos estudantes de enfermagem na prova de progressão. A metodologia utilizada é a de estudo descritivo e os resultados são embasados em uma boa quantidade amostral de pesquisa, evidenciando uma participação ativa dos estudantes e um desempenho significativo pelo uso da metodologia empregada.

Em complemento às autoras Souza, Colliselli e Madureira (2017), trazem a noção de ensino lúdico como estratégia de avaliação do aprendizado dos estudantes. A metodologia utilizada consistiu na divisão dos estudantes em grupos, nos quais desenvolveram as atividades propostas na forma de gincana. Os resultados apresentados, demonstram a importância do lúdico na construção do conhecimento e, inclusive, trata-o como possibilidade de participação ativa dos estudantes nesse processo.

Os autores Rohrs *et al.* (2017) apresentam uma mesma linha de pensamento, na medida em que seu artigo tem por objetivo analisar o impacto da metodologia de simulação realística na visão dos estudantes de enfermagem. Retratado por um estudo quantitativo-qualitativo, que utiliza tanto a metodologia estatística de amostragem para estudo, quanto o relato de estudantes sobre o assunto. Os resultados demonstram o impacto positivo da metodologia de simulação entre os estudantes de enfermagem em relação ao aprendizado.

Na esteira das considerações apresentadas no artigo da autora Alves *et al.* (2017), tem o objetivo de permitir a compreensão das estratégias de ensino e aprendizagem no âmbito da formação em enfermagem, representado por um estudo qualitativo, exploratório-descritivo, elaborado com um coordenador e estudantes do curso de enfermagem. Os resultados demonstram as possibilidades em relação ao ensino e aprendizagem dos estudantes dentro do curso de enfermagem ao discutir como a escolha de metodologias é importante.

Nesse íterim, o estudo de Avelino *et al.* (2017) investigou o ensino-aprendizagem da CIPE® ao utilizar um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Com uma amostra de 51 graduandos de enfermagem, a pesquisa aplicou questionários por meio de recursos tecnológicos e educacionais. O objetivo foi abordar temas relacionados ao uso da tecnologia no ambiente acadêmico, incluindo a educação a distância e permanente para a formação profissional. A metodologia ativa empregada destaca a crescente importância das tecnologias de informação e comunicação no ensino de enfermagem.

Roman *et al.* (2017) destaca a importância da atualização contínua dos profissionais de saúde para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como pensamento crítico e reflexivo. O estudo defende a implementação de metodologias ativas de aprendizagem, que colocam os estudantes no centro do processo educacional, incentivando a autonomia na busca pelo conhecimento. Tal abordagem não apenas promove a aquisição de diversas competências práticas e teóricas, como também fomenta a formação de um perfil humanista no estudante, preparando-o para atuar eficientemente em todos os níveis de atenção à saúde.

No relato "Diálogo sobre a Construção de um Mapa Conceitual Como Recurso para Aprendizagem", Melo *et al.* (2015) destaca como o mapa conceitual promoveu o desenvolvimento do pensamento crítico, autonomia e cooperação entre estudantes de enfermagem, apesar de desafios iniciais. Utilizando a metodologia de relato de experiência, os resultados evidenciaram que essa ferramenta didática facilitou a construção independente de conceitos pelos alunos e alinhou-se à temática de ensino através de projetos pela sua eficácia em estimular habilidades críticas e participação ativa no processo de aprendizagem.

Em consonância com a literatura, Faustino *et al.* (2022) aborda as contribuições de um perfil criado no Instagram denominado "Resenha da Saúde" para a difusão da educação em saúde por acadêmicos de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva realizada por docentes e discentes de uma universidade pública federal. Os resultados permitiram a compreensão das mídias sociais como uma ferramenta útil para fins educativos e como um mecanismo para viabilizar o acesso às informações científicas de forma acessível e confiável pelo público geral.

No mesmo sentido, Medero, Vogel e Pereira (2023) discorrem que a utilização das mídias sociais é uma determinante para o ensino em saúde. Valendo da construção de um projeto de extensão acadêmica, as autoras promoveram ações para o acesso ao conhecimento sobre temas referentes à saúde pela rede social Instagram ao público em geral. Os resultados do estudo evidenciaram que, além de proporcionar aos discentes o desenvolvimento de habilidades como educadores em saúde e complementar a formação profissional, o uso das mídias somaram estratégias para a disseminação de assuntos pertinentes à manutenção da vida dos usuários desses meios.

Nessa mesma visão, o artigo de Santos *et al.* (2023) tem como objetivo descrever estratégias educacionais sobre saúde mental em uma perspectiva multiprofissional desenvolvida em uma página da rede social Instagram. A metodologia utilizada trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva realizada no contexto da web. Os resultados deste estudo enfatizaram a eficiência da tecnologia das mídias sociais no processo de ensino-aprendizagem e para a consolidação do conhecimento de maneira recreativa.

Borges *et al.* (2022) *discorrem*, em seu estudo, as experiências de educação em saúde no âmbito digital vivenciadas durante a pandemia da COVID 19. Ao desenvolverem cartilhas educativas em plataformas digitais e publicá-las nas redes sociais, os acadêmicos de um centro universitário promoveram o alcance de práticas educativas a públicos diversos. Decerto, as ações contribuíram para aguçar o protagonismo dos estudantes frente a diferentes cenários e abordagens em saúde.

Pautando-se nessas considerações, o artigo de Lopes *et al.* (2023) relata sobre as estratégias que viabilizaram a continuidade dos processos de ensino-aprendizagem durante o período pandêmico. A metodologia de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, expôs o processo de desenvolvimento de atividades virtuais promovidas pelos estudantes de enfermagem de uma universidade pública por meio da utilização das mídias sociais Instagram e Youtube. Como resultados, as ações serviram tanto para disseminar notícias verídicas de promoção à saúde e prevenção de agravos, quanto para promover aos estudantes habilidades educacionais de interdisciplinaridade.

Diante do que foi discutido, é fundamental destacar, ainda, o uso de redes sociais para blogs e páginas, e o crescimento dos respectivos perfis. Para que isso aconteça, normalmente influenciadores digitais fazem a troca de divulgação e parcerias com outros blogs, juntamente à atualização nos dias determinados pelos administradores.

O advento das tecnologias computacionais possibilitou, ainda no século passado, mudanças consideráveis no cenário acadêmico. Se antes a divulgação científica dependia da logística envolvida na circulação de periódicos entre as universidades, que nem sempre era eficiente, após a invenção da rede mundial de computadores, a barreira de acesso à informação científica foi, de certa maneira, diminuída no meio acadêmico. Agora, é possível contar com a rapidez do tráfego de informações, ainda que de forma inicialmente limitada, entre os centros acadêmicos.

Por muito tempo a internet serviu como um meio para a divulgação de informações militares e acadêmicas, sobretudo nos anos que se seguiram após a sua criação. No entanto, pouco a pouco, percebeu-se a internet como meio eficaz para divulgação de informações ao público geral, o que foi facilitado pelos mecanismos indexadores de informações, dos quais dependem os tão famosos buscadores que hoje utilizamos.

Sobretudo, as invenções estão, frequentemente, a gerar novas invenções, novos usos etc. Com a internet não parece ter sido diferente. Logo, essa fantástica invenção ganharia popularidade entre as pessoas comuns, como já era propósito das grandes corporações de tráfego de informações. Cada vez mais veloz, alteraria por completo a forma das pessoas obterem acesso ao conhecimento produzido por diversas partes do mundo.

Áreas de estudo como a Enfermagem não puderam fugir do fervor causado pelas possibilidades da internet e, sem dúvida, o envolvimento de professores em atividades online com seus alunos traria benefício para o aprendizado dos estudantes de enfermagem. Sobre o envolvimento dos estudantes de enfermagem com os chamados ambientes virtuais de aprendizagem, podemos encontrar respaldo na pesquisa de caráter quantitativo de Costa *et al.* (2011), em que faz a caracterização do perfil de licenciandos em enfermagem sobre a fluência digital e usos de ambientes virtuais de aprendizado.

As mídias sociais, sobretudo aquelas de comunicação em massa, sempre se mostraram como um bom terreno para a disseminação do conhecimento. Isso é verdade tão somente pela constatação de que Órgãos Governamentais fazem delas um campo vasto para a disseminação de informações sobre prevenção, cuidado, saúde etc. Ainda, por não se tratar de uma mera suposição, podemos encontrar apoio em publicações como a de Fernandes *et al.* (2018) que encontraram nas redes sociais um campo promissor para a adesão ao tratamento da diabetes, do qual retrata em seu artigo.

Nesse contexto, os estudantes de enfermagem encontram-se apoiados em autores como Carbogim *et al.* (2019), Calado *et al.* (2018) e Oliveira *et al.* (2019). Todos esses autores versam sobre a importância da adoção de metodologias integrativas de aprendizagem e de práticas que valorizem o Ensino Ativo, isto é, aquele que possibilita ao estudante refletir criticamente, solucionar problemas etc. e crescer enquanto profissional em formação.

Em suma, demonstra-se, em concordância com os autores citados, que o ensino por metodologias ativas, é uma forte tendência de aprendizado nos cursos superiores para produzir frutos vistosos e nutritivos no aprendizado dos estudantes da área de enfermagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, a integração de metodologias ativas no ensino de enfermagem vem se tornando fundamental para o desenvolvimento efetivo dos futuros profissionais dessa área. As abordagens pedagógicas que estimulam a participação ativa dos estudantes, como o Problem-Based Learning (PBL), a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e o uso de ambientes virtuais de aprendizagem, têm se destacado por proporcionar uma formação mais completa e significativa.

Essas metodologias não apenas promovem a assimilação de conteúdo específico sobre a enfermagem, como também incentivam o pensamento crítico, a reflexão ética e a resolução de problemas práticos e teóricos, habilidades essenciais para o exercício profissional e que colaboram para ampliar a gama de atividades desenvolvidas antes do ingresso do discente ao campo de estágio.

Além disso, a utilização de estratégias inovadoras, como a simulação realística e o uso de aplicativos educacionais, demonstra um avanço significativo no processo de ensino-aprendizagem. Essas ferramentas proporcionam um ambiente de aprendizagem mais próximo da realidade profissional, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades técnicas e de tomada de decisão em situações simuladas. Isso prepara todos os alunos para enfrentar os desafios da prática clínica, uma vez que com o avanço tecnológico constante o mundo digital e os recursos eletrônicos estão a cada dia mais presentes no cotidiano do enfermeiro.

A valorização da ética e da bioética também se destaca como um aspecto relevante no ensino de enfermagem, demonstrando a importância de discutir questões morais e éticas desde a formação acadêmica. A integração desses temas com metodologias ativas de ensino contribui para uma formação mais humanizada e ética dos futuros profissionais de enfermagem e os prepara para lidar com dilemas éticos e morais no exercício da profissão.

Considera-se, ainda, que a disseminação do conhecimento através das redes sociais e outras plataformas virtuais representa uma oportunidade única para ampliar o acesso à informação científica e promover a educação em saúde para a sociedade em geral. A utilização dessas ferramentas como meio de divulgação científica e educação em saúde pode contribuir significativamente para a promoção da saúde e prevenção de doenças, além de fortalecer a imagem da enfermagem como uma profissão comprometida com a disseminação de informações precisas e confiáveis.

Em última instância, da valorização do uso das mídias sociais como ferramentas de ensino aprendizagem ativa e significativa, emerge uma discussão que necessita de maior divulgação e utilização frente ao protagonismo do estudante tanto para disseminação de informações como para educação em saúde.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCON, M. S. et al. Percepção de graduandos de enfermagem sobre a aprendizagem baseada em problemas. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/27978/pdf>. Acesso em 28 de fevereiro de 2024.

ALVAREZ, A. G. et al. Metodologias ativas na educação em enfermagem perioperatória. SOBECC, v. 23, n. 2, p. 110-117, 2018. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/408/pdf>. Acesso em 01 março 2024.

ALVES, V. K. et al. Estratégias de ensino e aprendizagem no internato hospitalar de enfermagem de um currículo integrado. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/DY5yMrygHGzhX8vGYqTKDNf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 de fevereiro 2024.

ARAÚJO, M. S. et al. Efeito da simulação para a aprendizagem significativa. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237671/30820> . Acesso em: 28 de fevereiro de 2024.

AVELINO, M. A. et al. Avaliação do ensino-aprendizagem sobre a CIPE® utilizando o ambiente virtual de aprendizagem. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/RYf6JXNfKxMYQm8J955zfVL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2024.

BARROS, L. S. et al. Aplicativo para avaliação do nível de consciência em adultos: produção tecnológica em enfermagem. 2019. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ce/v24/1414-8536-ce-24-e60338.pdf>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2024.

BASSLER, T. C. et al. Metodologias ativas no ensino de estudantes de enfermagem: uma revisão sistemática. Nursing (São Paulo), v. 22, n. 259, p. 3457-3464, 2019. DOI: 10.36489/nursing.2019v22i259p3457-3464. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/455>. Acesso em 1 março 2024.

BORGES, S. K. et al. USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS E A CONTINUIDADE DOS PROCESSOS EDUCATIVOS EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO . Saberes Plurais Educação na Saúde, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 27–36, 2022. DOI: 10.54909/sp.v6i1.124075. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/124075>. Acesso em 01 março 2024.

CALADO, C. S. et al. Ensino das práticas integrativas e complementares na formação em enfermagem. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237094/31171>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2024.

CARBOGIM, F. C. R. et al. Modelo de ensino ativo para o desenvolvimento do pensamento crítico. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xqZDtQ6J6PvFpWsG9cDV5pk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2024.

CARVALHO, R. et al. de. Integrative review: what is it? How to do it? Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106, jan. 2010

COELHO, A. R.; PARTELLI, F. Júri simulado no ensino da ética/bioética para a enfermagem. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238454/31371>. Acesso em 28 de fevereiro de 2024.

COSTA, M. F. B. N. A. et al. The continuity of hospital nursing care for Primary Health Care in Spain. Rev Esc Enferm USP, v. 53, p. e03477, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018017803477>. Acesso em 28 de fevereiro de 2024.

FAUSTINO, G. P. DOS S. et al. Perfil de um projeto de educação em saúde de enfermagem na rede social Instagram. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 76, n. 2, p. e20220301, 2023. Acesso em 01 março 2024.

FELIX, R. N.; SOARES, J. Metodologias ativas no ensino de enfermagem em doenças transmissíveis. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/241816/33227>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2024.

FERNANDES, L. S. et al. Redes sociais e práticas em saúde: influência de uma comunidade online de diabetes na adesão ao tratamento. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 10, 2018.

FONTANA, R. T. et al. Aprendizagem por meio de projetos: relato de uma vivência de educação em saúde sobre doenças de transmissão alimentar. In: E-mosaicos, 2021. DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.45936. Acesso em 28 de fevereiro de 2024.

GONÇALES FILHO, G. Filosofia - Mãe de todas Ciências. Centro Educacional SESI 420, 2017. Acesso em 28 de fevereiro de 2024.

JANICAS, R.; NARCHI, N. Avaliação da aprendizagem de estudantes de enfermagem utilizando-se cenários realísticos com e sem debriefing. 2019.. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/r/lae/article/view/184072/170505>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2024.

LAKATOS, E. M. et al. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES, V. S. et al. MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTAS PARA A EXTENSÃO REMOTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM . Revista Ciência Plural, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 1–18, 2023. DOI: 10.21680/2446-7286.2023v9n2ID30956. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/30956>. Acesso em 01 março 2024.

MAGALHÃES, M et al. Novas arquiteturas de data center para Cloud Computing. In: XXVIII Simpósio Brasileiro de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos, 2010, Gramado, RS. Anais... Gramado: SBC, 2010.

MUELLER, P. H. et al. Paradigmas educacionais e a prática pedagógica: uma proposta de reconfiguração da docência. 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20240_10362.pdf. Acesso em 01 março 2024.

OLIVEIRA, A. S. et al. Contribuições da educação tutorial para a formação do enfermeiro: uma reflexão teórica. 2019. Disponível em:

<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/454/428>. Acesso em 28 de fevereiro de 2024.

OLIVEIRA, E. S.; SILVA, M. M. Exame clínico objetivamente estruturado no ensino de suporte básico de vida. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/234580/28720>. Acesso em 28 de fevereiro de 2024.

PASCON, O. T.; OTRENTI, E.; MIRA, V. L. Percepção e desempenho de graduandos de enfermagem em avaliação de metodologias ativas. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/FfTjJd64dwdqBPSzmJj8bXz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 28 de fevereiro de 2024.

PIZA, M. V. O fenômeno Instagram: considerações sob a perspectiva tecnológica. 2012. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/3243/1/2012_MarianaVassalloPiza.pdf. Acesso em 01 março 2024.

RETELATTO, M. R.; DALLACOSTA, L. M. Vivências do acadêmico de enfermagem durante o estágio com supervisão indireta. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330041423_VIVENCIAS_DO_ACADEMICO_DE_ENFERMAGEM_DURANTE_O_ESTAGIO_COM_SUPERVISAO_INDIRETA. Acesso em 28 de fevereiro de 2024.

ROHRS, R. et al. Impacto da metodologia de simulação realística na graduação de enfermagem. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23005/25474>. Acesso em 28 de fevereiro de 2024.

ROMAN, P. L. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Ryf6JXNfKxMYQm8J955zfVL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 28 de fevereiro de 2024.

SANTOS, A. M. D. et al. O USO DE MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL: UM ESTUDO DE CASO EM PÁGINA DO INSTAGRAM VINCULADA A UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA. Disponível em : <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/23061>. Acesso em 01 março 2024.

SOUZA, R. B.; COLLISELLI, L. C.; MADUREIRA, V. G. A utilização do lúdico como estratégia de inovação no ensino da enfermagem. 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/1227/1581>. Acesso em 28 de fevereiro de 2024.